



ISSN 1984-5634

EDITORIAL

ANDREI MARCELO DA ROSA
RAME FERREIRA

EDITOR-CHEFE:
Andrei Marcelo da Rosa
EDITORE-GERENTE:
Rame Ferreira

A complexidade da linguagem e do uso do simbólico para nós, seres humanos, foi sempre inerentemente perpassada por expressões artísticas. Fosse para fins de conexão com o sagrado, a terra, ancestrais, espíritos ou entre comunidades, fosse para mera apreciação sem objetivo ou ritual previamente definido. Essas múltiplas expressões artísticas visuais e sonoras expressam as marcas de um tempo e registram em si sensibilidades sobre o presente de sua criação (PESAVENTO, 2002), constituindo ruídos de passados que não passam (BEVERNAGE, 2018). Neste sentido, as fontes que alimentam as discussões aqui presentes são “como portas de entrada ao mundo das sensibilidades da época que as engendrou”, porque “a arte [...] diz o real de outra forma, falando por metáforas que se referem a formas de pensar, agir, sonhar de uma época” (PESAVENTO, 2002, p. 57). Por isso, “a arte é fonte privilegiada para o historiador interessado em resgatar não as *verdades do acontecido*, e sim as *verdades do simbólico*” (PESAVENTO, 2002, p. 57, grifo original), que requer cruzar leituras entre história e arte.

A ciência histórica por muito tempo ignorou estes registros como fontes potenciais; quando finalmente passamos a reconhecê-los, instala-se a demanda de criar métodos adequados para lidar com estes materiais. Este cenário implica compreender que “os objetos e os documentos não são o que fomos socializados e treinados para ver: artefatos autônomos cujo conteúdo inscrito existe para ser interpretado pelos especialistas. Ao contrário, eles fazem parte dos mundos materiais que dão corpo aos direitos das pessoas” (AZOULAY, 2024, p. 55). A noção de sociologia da imagem, neste aspecto, oferece uma contribuição ao observar a “forma como as culturas visuais, ainda que possam contribuir para a compreensão do social, se desenvolveram em uma trajetória própria, que ao mesmo tempo revela e reatualiza muitos aspectos não conscientes do mundo social” (CUSICANQUI, 2021, p. 29).

A investigação sobre as representações simbólicas através das expressões artísticas, assim, nos permite explorar aquilo que custa-nos a falar; como pontua Silvia Riviera Cusicanqui,

COMO CITAR:
ROSA, A. M.; FERREIRA, R.
Editorial. *Aedos*, Porto Alegre,
v. 16, n. 38, p. 2-3, jan.–jun.,
2025.

<https://seer.ufrgs.br/aedos/>

Custa-nos falar, conectar nossa linguagem pública com a linguagem privada. Custa-nos dizer o que pensamos e nos conscientizarmos desse pano de fundo pulsional, de conflitos e vergonhas inconscientes. Isso gerou modos retóricos de nos comunicarmos, duplos sentidos, sentidos tácitos e convenções de fala que escondem uma série de subentendidos que orientam as práticas, ao mesmo tempo que divorciam a ação da palavra pública. As imagens nos oferecem interpretações e narrativas sociais que, desde os séculos pré-coloniais, iluminam este contexto social e nos oferecem perspectivas de compreensão crítica da realidade (CUSICANQUI, 2021, p. 30).

A pluralidade de materiais e métodos que compõem este dossiê atesta as diferentes potências que as expressões artísticas oferecem para a investigação histórica, suas complexidades e limites. Diante de variadas inquietações e problemas de pesquisa, os temas endereçados através da observação e análise crítica de distintas expressões e representações artísticas aqui contidos manifestam a diversidade da historiografia recente e demonstram a vastidão das pesquisas atuais em torno do tema. Esperamos, assim, que esta edição proporcione às pessoas leitoras uma experiência imersiva e audiovisual através da escrita e da construção narrativa realizada pelas autorias dos textos. Que as imagens e os sons aqui contidos atravessem os tempos e alcancem o presente de quem os lê.

REFERÊNCIAS

AZOULAY, Ariella Aïsha. *História potencial: desaprender o imperialismo*. São Paulo: Ubu Editora, 2024.

BEVERNAGE, Berber. *História, memória e violência de Estado: tempo e justiça*. Serra: Editora Milfontes ; Mariana: SBTHH, 2018.

CUSICANQUI, Silvia Riviera. Sociologia da imagem: uma visão a partir da história colonial andina. In: CUSICANQUI, Silvia Riviera. *Ch'ixinakax utxiwa: uma reflexão sobre práticas e discursos descolonizadores*. São Paulo: n-1 edições, 2021, p. 28-48.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Este mundo verdadeiro das coisas de mentira: entre a arte e a história. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 30, 2002, p. 56-75.